

Reflexão Segunda Semana (03/03-09/03)

Na segunda semana de Ensino Clínico, continuei a prestação de cuidados aos utentes e a desenvolver competências pessoais para dar resposta aos desafios que vou encontrando ao longo dos dias de Ensino Clínico. Destaco também a perceção da importância da comunicação entre os vários profissionais que operam nesta fundação pois esta é essencial para assegurar um cuidado integrado e personalizado a cada utente, facilitando a troca de informações relevantes, a coordenação eficaz da equipa multiprofissional e a tomada de decisão mais assertiva. Além disso, uma comunicação fluida e estruturada contribui para a prevenção de erros, a melhoria continua dos cuidados prestados e o fortalecimento do espírito de cooperação, refletindo-se diretamente na qualidade de vida dos utentes e na satisfação dos próprios profissionais.

O trabalho de equipa (TE) pode ter vários entendimentos, mas em geral é considerado o trabalho gerado pela ação de duas ou mais pessoas com formação e habilidades complementares, organizadas, alinhadas e mobilizadas no sentido de objetivos comuns (Espinoza et al. 2018; Nancarrow et al., 2013). Este trabalho traduz um processo de relação formal entre os intervenientes, em que as condutas pessoais e sociais, e procedimentos no trabalho são estabelecidos tendo em conta a concretização os objetivos organizacionais comuns (Blau et al., 2003:5).

Destaco também a importância do trabalho em equipa com o meu colega Rodrigo pois permite a ambos uma partilha eficiente de conhecimentos, experiências e aprendizagens o que ajuda a refletir na hora da prestação de cuidados, “qual o melhor apórito para se usar nesta ferida?”, “qual o procedimento mais correto nesta situação?”, estes tipos de questões ajudam-nos a refletir conjuntamente e garantir que tomamos a decisão mais assertiva e humanizada. Este tipo de diálogo e cooperação ajuda-nos a reforçar a nossa prática profissional, assegurando que sejam seguidas as abordagens mais adequadas para cada situação. Além disso, o apoio mútuo contribui para um ambiente de trabalho mais seguro, confiante e motivador, promovendo não só a eficiência no desempenho das nossas funções, mas também a humanização dos cuidados prestados.

Nesta semana também foi feita uma reunião com o professor, o que nos ajudou a perceber os temas em que nos devíamos focar e lembrar para conseguirmos concluir este Ensino Clínico da melhor maneira possível. Durante a reunião, foram abordados temas como a importância da comunicação, a adoção de boas práticas na prestação de cuidados e a necessidade de reflexão continua sobre as nossas intervenções.

No final desta semana, também foi debatido um tema que se revelou bastante pertinente para mim e para o meu colega entre as enfermeiras. Trata-se de um caso de isolamento, no qual um utente, ainda pleno e consciente, passa os dias entre quatro paredes, sem qualquer tipo de interação social. Apenas no momento da prestação de cuidados é que realmente é possível interagir com este utente, o que levanta preocupações sobre o impacto do isolamento na sua saúde mental e bem-estar emocional. Ao longo da discussão com as enfermeiras, foi nos dito que o utente em questão não era colocado na sala de convívio por possuir uma sonda nasogástrica e que esta poderia trazer um certo

nível de transtorno para os outros utentes, de referir que as próprias enfermeiras não concordam com o isolamento deste utente por tal motivo.

BIBLIOGRAFIA

ESPINOZA, Pilar et al.(2018), “ Interprofessional team member’s satisfaction: a mixed methods study of a Chilean hospital”, Human Resources for Health, 16, pp. 1-12.

NANCARROW, Susan et al. (2013), “Ten principles of good interdisciplinary team work”, Human Resources for Health, 11, pp. 2-11.

Alex Damas Santos (a22101256)

09/03/2025